



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



DISCIPLINA DE LIBRAS PARA ACADÊMICOS DOS CURSOS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Geraldo Lucas Alves Monte¹

Paulo Victor Avelino Monteiro²

Adryel Vieira Caetano da Silva³

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO – EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E
SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS.

INTRODUÇÃO

O censo demográfico brasileiro realizado no ano de 2010 contabilizou um quantitativo de aproximadamente 9,7 milhões de pessoas com problemas relacionados à perda auditiva (IBGE, 2010). Esse fato chama a atenção para a necessidade do desenvolvimento de estratégias que assegurem a comunicação do surdo com a sociedade e, em especial, com os profissionais de saúde (SILVA; ANDRADE, 2018).

O processo de comunicação entre profissional de saúde e paciente é uma importante ferramenta de cuidado. Comunicar-se bem, transmitir informações, e receber as mensagens que o usuário envia, possibilita ao profissional gerenciar melhor o cuidado, além de prestar uma assistência individualizada e de qualidade (MOURA; LEAL, 2019).

Entretanto, ao buscar atendimento na Unidade de Saúde, o indivíduo surdo encontra dificuldade de comunicação com a equipe, pois a mesma não está capacitada para interpretar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) (SANCHES et al., 2019). Assim, as barreiras de comunicação são prejudiciais ao diagnóstico e tratamento das doenças desses pacientes, inviabilizando a qualidade da assistência (SOUSA; ALMEIDA, 2017).

O não conhecimento da Libras por parte dos profissionais da saúde é um problema advindo desde a sua formação profissional, com a não obrigatoriedade da oferta desta disciplina na grade curricular, exceto para o curso de Fonoaudiologia, conforme o Decreto 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005).

Dessa forma, ressalta-se a importância da disciplina de Libras para acadêmicos do curso da saúde, de forma a buscar uma melhor assistência ao paciente surdo, havendo a

1. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

3. Enfermeiro e Residente de Enfermagem em Cardiologia. Hospital Sírio-Libanês.

4. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: lucasmonte.a@gmail.com

necessidade de discutir a temática. Portanto, questiona-se: Qual a situação da disciplina de Libras para acadêmicos dos cursos da saúde?

OBJETIVO

Identificar na literatura dados sobre a importância da disciplina de Libras para acadêmicos dos cursos da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica realizada em bases de dados nacionais. O período de coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2021, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos seguintes descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Libras (AND) Educação (AND) Saúde. O operador booleano “AND” foi empregado junto aos termos selecionados como forma de restringir a amostra.

Os critérios de inclusão definidos para selecionar os estudos foram: estudos publicados em português, publicações disponíveis em formato de artigos completos (originais), no período de 2016 a 2021. Foram excluídos teses e artigos que embora apresentassem os descritores selecionados, não abordaram diretamente a temática. Na busca inicial, 31 estudos foram encontrados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, totalizou-se 13 publicações. Finalizando assim a primeira etapa, nos quais estavam distribuídos nas seguintes bases de dados: LILACS (n=10); BDENF (n=2); Coleção SUS (n=1).

Após a leitura do título e resumo, seis publicações responderam à questão norteadora. Dessa forma, dos 13 artigos, sete não se adequaram, restando seis estudos que definiram a amostra final desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca da caracterização da amostra, seis (6) estudos foram selecionados sendo quatro (4) provenientes da LILACS e dois (2) da BDENF com publicação em periódicos nacionais. Do recorte temporal estabelecido, todos os trabalhos foram datados, sendo de 2017 (n=1), 2018 (n=1), 2019 (n=2), 2020 (n=1) e 2021 (n=1).

Quando se avalia as percepções de sujeitos surdos em relação à comunicação na atenção básica à saúde, nota-se que a falta de comunicação entre os surdos e os profissionais de saúde possui grande impacto no atendimento. Essa fragilidade é um elemento que restringe a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, prejudicando o atendimento

integral e contribuindo para o cenário de invisibilidade da população surda na atenção à saúde (MAZZU-NASCIMENTO et al., 2020).

Pesquisadores apontam que 69,7% dos profissionais de saúde sentiram a necessidade de utilizar Libras durante os atendimentos de saúde (PEREIRA et al., 2017). Além disso, um estudo realizado com pacientes surdos demonstra que durante consulta odontológica apenas 30% entendem plenamente todas as orientações passadas pelo dentista e apenas 43,33% conseguem ter todas suas dúvidas sanadas (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018).

Para transpor as barreiras de comunicação é necessário melhorar essa interação entre o surdo e o profissional de saúde a fim de garantir uma compreensão mútua e oferecer uma assistência de qualidade. Dessa forma, a Libras é uma forma de comunicação inclusiva durante os atendimentos com o usuário surdo, e é por intermédio desta que se torna possível a assistência humanizada (BERNARDO et al., 2021; MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018).

Para os graduandos da área da saúde, comunicar-se em Libras é uma condição essencial para o cuidado à saúde da pessoa surda pela possibilidade de interação e de resolução das suas necessidades. Os mesmos garantem que o modelo de formação é insuficiente para atender às necessidades da comunidade surda, que tem seus direitos de acesso à saúde negligenciados pela falta de comunicação adequada e satisfatória nos ambientes em saúde (BERNARDO et al., 2021).

Apesar de a legislação brasileira garantir direitos ao cliente surdo, as instituições de saúde não proporcionam processos permanentes de educação para aprimorar a atenção à saúde, em especial à população com deficiência auditiva. Nesse sentido, estudos levantaram questionamentos sobre inserir a Libras nas grades curriculares das universidades na área de saúde como disciplina obrigatória, sendo o questionamento respondido de forma positiva por todos os alunos (BERNARDO et al., 2021; MOURA et al., 2019).

Ademais, ressalta-se que a tradução pelo intérprete no cuidado à saúde da pessoa surda pode caracterizar-se como uma prática impessoal, tornando o usuário surdo passivo no processo saúde-doença. A tradução pelo intérprete pode ainda se configurar como uma prática pouco sigilosa, comprometendo o sigilo profissional. Necessita-se, assim, que os profissionais de saúde estejam capacitados profissionalmente, por meio de cursos em Libras, para a garantia da integralidade do cuidado (BERNARDO et al., 2021; SANCHES et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a Libras é fundamental para a promoção da saúde, por ser a língua própria desses indivíduos, possibilitando que os profissionais de saúde executem o atendimento

com equidade, igualdade e inclusão. Assim como toda a sociedade, essa população necessita de uma assistência à saúde com qualidade, conforme suas demandas discutidas por meio da comunicação. Somente a troca de informações, conhecimentos, experiências, proporciona o autocuidado, a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação da saúde.

Ressalta-se a importância da Libras como parte do programa de educação permanente dos profissionais que já atuam na rede de atenção à saúde. A capacitação desses profissionais pode ser incentivada por meio de parcerias com as Instituições de Ensino Superior (IES). É importante que haja investimentos na formação, na produção de textos e materiais em português e em Libras, bem como incentivos financeiros para colaborar na fixação desses profissionais nas unidades de saúde. Demonstra-se a importância da inserção da Libras como disciplina obrigatória para acadêmicos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, L.A. et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Esc Anna Nery**, v.25, n.3, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

MARQUETE, V.F.; COSTA, M.A.R.; TESTON, E.F. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. **Rev baiana enferm**, v.32, 2018.

MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiol Commun Res**, v.25, 2020.

MOURA, C.M.A.B; LEAL, M.E.A. Libras na saúde - Ensino da Língua Brasileira de Sinais para acadêmicos e profissionais da saúde. **Rev. Práticas em Extensão**, v.3, n.1, p.2-7, 2019.

MOURA, R.S. et al. A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**, v.8, n.1, p.71-80, 2019.

PEREIRA, R.M. et al. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, v.3, n.2, p.53-72, 2017.

Presidência da República (Brasil). **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.

SANCHES, I.S.B. et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.13, n.3, p.858-862, 2019.

SILVA, N.G.P.S; ANDRADE, E.G.S. Comunicação eficaz através da Língua Brasileira de Sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. **Rev. Inic. Cient. e Ext.**, v.7, n.1, p.11-17, 2018.

SOUSA, E.M.; ALMEIDA, M.A.P.T. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.10, n.33, p.72-82, 2017.